



OCULTISMO

25. HINO A PÃ

A publicação do «Hino a Pã» na Presença é referida em várias cartas a João Gaspar Simões.

Mário Eloy (1900-1951). Pã. 1923 (Capa da revista Vida Musical).



«Veja, lá agora: não me deixe mal com um Mago!»

Apartado 147.

Lisboa, 4 de Janeiro de 1931.

Meu querido Gaspar Simões:

Muito obrigado pela sua carta, pelos dois exemplares da *Presença* e, mais ainda, pelo seu artigo, que muito me agradou. Há pontos que acho certos, outros que não acho certos, outros, ainda, sobre os quais eu mesmo estou incerto. Mas, à parte o facto honroso e agradável da própria existência do artigo, ele agradou-me, deveras, em seu conteúdo. Mais tarde, e mais demoradamente, lhe reduzirei a pormenores o que aí vai sumariamente dito.

Calculei que lhe agradasse o *Oitavo Poema do "Guardador de Rebanhos"*, mas verifico, com novo prazer, que de facto lhe agradou. Vão juntas as cinco notas escolhidas das *Notas para a Recordação do Meu Mestre Caeiro*, do Álvaro de Campos; espero que lhe agradem também. Só ontem tive tempo para fazer a escolha e a cópia.

O Mestre Therion não é heterónimo meu; é simplesmente o «nome supremo» do poeta, mago, astrólogo e «mistério» inglês que em vulgar se chama (ou chamava) Aleister Crowley, que também se designava por «A Besta 666». O

Hino a Pã é uma espécie de prefácio ao trabalho intitulado *Magick (Magia)*, que foi publicado em Paris, em quatro tomos. Crowley mandou vir de Inglaterra um tratado desses para mim; recebi-o, por sinal, já depois de o Crowley ter desaparecido de Lisboa em circunstâncias misteriosas.

Lembrei-me um dia de traduzir o *Hino a Pã*, o que fiz, conforme o meu critério de traduzir verso, em absoluta conformidade rítmica com o original. Mandeí a v. o poema para, como lhe disse, v. ver o que é propriamente um «poema mágico», em comparação com um simples «poema a respeito de magia», como é o meu *Último Sortilégio*.

Reflecti, depois de lhe escrever, sobre o que lhe havia dito de o poema não dever ser publicado. Não vejo, afinal, inconveniente nisso, se v. achar interessante publicá-lo. Tem, pelo menos, a vantagem de ser singular: não creio que haja em português (natural ou traduzido) outro poema precisamente dessa ordem. Pode, pois, v. publicá-lo se quiser. Para esse fim lhe envio uma nova cópia, em que ajustei (creio) a ortografia, e fiz umas pequenas modificações.

Um abraço do amigo e admirador muito grato,

Fernando Pessoa.

4-1-1931

Cartas de Fernando Pessoa a João Gaspar Simões. (Introdução, apêndice e notas do destinatário.) Lisboa: Europa-América, 1957 (2.^a ed. Lisboa: Imprensa Nacional — Casa da Moeda, 1982): 60.